

Ano XXIV nº 6108 – 02 de agosto de 2019

21ª Conferência Nacional dos Bancários

Bancários de todo o país se reúnem entre os dias 02 e 04 de agosto, em São Paulo, na 21ª Conferência Nacional da categoria.

Os delegados e delegadas debaterão questões que interferem diretamente na sociedade e no cotidiano de trabalho nas agências e nos departamentos bancários, e definirão as estratégias e planos de ação para defender a soberania nacional, a democracia, os empregos, os direitos dos trabalhadores e combater a reforma da Previdência e as privatizações dos bancos públicos e das demais empresas públicas.

“A categoria é a única que possui uma convenção coletiva que engloba todo o país. Os direitos dos bancários são os mesmos em qualquer ponto do território nacional. Temos tudo isso graças à nossa unidade e, mais do que nunca, precisamos nos manter unidos para defender nossos direitos e conquistas, nossos empregos e o direito de nos organizarmos”, explicou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, responsável pela organização do evento.

Os diretores do SindBancários Petrópolis, Carla Lima, Conrado Klippel e Marcos Alvarenga, participam do evento em São Paulo representando nossa base sindical.



‘Modernização’ trabalhista, vendida como solução, fechou duas vezes mais vagas do que criou

Em sua rápida tramitação pela Câmara e pelo Senado, até ser aprovado, há dois anos, o projeto do Executivo que resultou na Lei 13.467, de “reforma” trabalhista, foi apresentado como solução para o mercado de trabalho, que precisava se modernizar para permitir a criação de empregos, algo que a legislação “atrasada” não permitia. O então ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, chegou a declarar que esperava a abertura de 2 milhões de vagas no ano passado e neste, em consequência de postos de trabalho que deixariam a informalidade. Então ministro, Henrique Meirelles, falou em 6 milhões, sem especificar período. Os dados do próprio governo apontam no sentido contrário: a “modernização” mais fechou do que abriu empregos no país.

“Foi um equívoco alguém um dia dizer que essa lei ia criar empregos, disse em junho, em entrevista à BBC Brasil, o presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Brito Pereira. “O que cria empregos são os programas de incentivo à produção, que gera bens, permite o consumo e faz girar a economia”, acrescentou o ministro, reverberando o que dizem vários economistas, refratários à “reforma” da forma como foi implementada.

Autoridades sanitárias do Rio entram em alerta por surto de sarampo

O Rio de Janeiro entrou em estado de alerta devido ao surto de sarampo no estado vizinho de São Paulo. Além de informar a população, foi criada uma medida divulgada pela Secretaria Estadual de Saúde que prevê ações como reforço da vacinação em postos de saúde fluminenses.

“A ação faz parte da recomendação do Ministério da Saúde. A indicação é fazer a administração da tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) para crianças a partir de 1 ano de idade e adultos até 49 anos que não estão em dia com a vacina. Para aqueles que têm dúvida se receberam ou não a dose, a indicação é pela imunização”, explicou o médico Alexandre Chieppe, da Secretaria Estadual de Saúde.